



Aos pescadores de Pirambu, cuja Cooperativa já trabalha com barcos e grandes redes, como vemos na foto acima, e aos demais de Ponta dos Mangues, Ponta do Cabeço, das margens e das lagoas do São Francisco, desde as pedras do Camindé até o mar — na festa de São Pedro, Pescador do Mar da Galiléia, chamado por Jesus Cristo para ser o Primeiro Chefe de sua Igreja — nesta edição de "A Defesa", as homenagens de nosso respeito.

+ José
Bispo de Propriá

A DEFESA

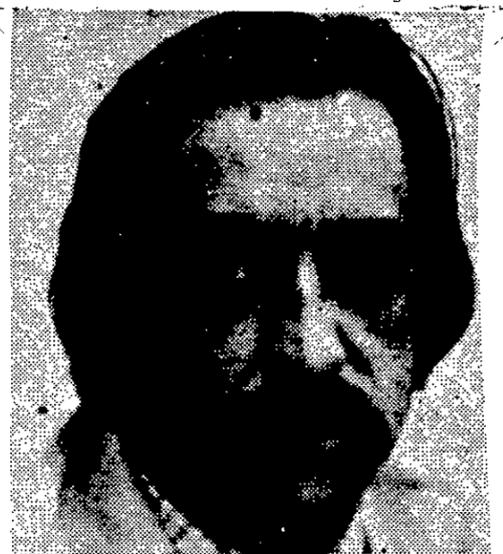
Orgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08.10.1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-Se — Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 — Propriá-Se — Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE — Nº 598 — PROPRIÁ — SE, 19 DE JUNHO DE 1975



Dr. Gama: "Não se faça omelete sem quebrar ovos"



Dr. Nilo Peçanha: "Continuem trabalhando tranquilos"

Fatos demonstram acerto da iniciativa do Governo Federal

Da Agência da CODEVASF em Propriá recebemos o telegrama que abaixo vai transcrito. Endereçado ao Dr. José Augusto Gama da Silva pelo próprio Presidente da CODEVASF, este telegrama (FRAPRO, na linguagem técnica da entidade) assegura que os planos iniciais serão levados avante. Aqui, o telegrama na íntegra.

"Nº 110 de 03.06.75 PT Cumprimento Vossoria pelos resultados que vêm sendo alcançados vq manifestando meu reconhecimento et agradecimentos pelo esforço desenvolvido vq extensivos toda equipe pt quanto às provocações et outras tentativas de prejudicar ou alterar diretivas nosso trabalho vq recomendo não dar mal-

res atenções porque todas cairão no vazio vq vencidas pela própria inconsistência et inoportunidade ante consagração dos fatos pt Presença Sr. Ministro ocorrerá para presidir encontro direção de técnicos CODEVASF com Governos Sergipe et Alagoas dias 20 et 21 em Aracaju vq nos moldes dos que realizamos em Barreiras

et Salvador com Governo da Bahia vq dal ter Sua Excia se oferecido espontaneamente para visitar área desapropriação et discutir problemas levantados vq sem qualquer restrição ao Decreto 75482 que logicamente Sua Excia apoia integralmente vq bem como ação da CODEVASF no Baixo São Francisco vq como de resto em

todo o Vale pt Continuem trabalhando tranquilos et com mesmo entusiasmo vq seguros de que não lhes faltarão apoio et decisão pt Parabéns pt Saudações pt Engº Nilo Peçanha Araújo de Siqueira Presidente CODEVASF pt FRALIA".

LEIAM "A DEFESA"

À Pior das Poluições

1 - Médicos e cientistas de todo o mundo observam, com profunda preocupação, o progressivo aumento das chamadas doenças da civilização: úlceras gastroduodenais, enfarte do miocárdio, hipertensão arterial, colites, asma, insônias. Seriam motivadas pela associação de poluição física e mental, pelo fumo, pelos tóxicos, pelos ruídos que geram o estado de tensão, o stress.

2 - A civilização tecnológica tem exercido efeitos altamente prejudiciais sobre os elementos da natureza. Hoje, o homem vive mergulhado em ambiente extremamente nocivo à saúde e bem estar. Estão contaminados, cada vez mais, o ar que respira, a água que bebe, o clima em que vive. Os elementos essenciais à vida estão cada vez mais afetados, acarretando que o próprio homem altere a sua conduta.

3 - Todavia, especialistas advertem para uma espécie de poluição que consideram tão ou mais grave que as demais: a que vai minando a mente humana, afetando a rigidez de espírito, favorecida pelas modernas técnicas de comunicação de massa. Dizem que o rádio e a televisão invadiram os lares, eliminando o mais importante agente da educação: a família. Hoje - asseguram esses especialistas - o lar protege muito pouco a criança e o adolescente.

4 - O rádio, a imprensa, o cinema, a televisão, considerados poderosos meios de difusão de idéias comercializadas, são extremamente perniciosos à saúde mental quando mal utilizados, sem a necessária seleção da matéria a ser divulgada. Um noticiário ou matéria publicitária feitos sem espírito seletivo, não raro com propósitos inconfessáveis, trazem prejuízos à saúde mental.

5 - Divulgar de forma escandalosa com grande alarde e estardalhaço, fatos escabrosos, perversões sexuais, crimes horripilantes, emprestando-lhes acentuado cunho sensacionalista, não deixa de ser profundamente prejudicial à saúde mental. Concorre para a corrupção dos costumes, para ofender a moral pública e para desintegrar a sociedade. A difusão de idéias mórbidas pode despertar verdadeiras epidemias de psicose coletiva.

6 - O avanço técnico não tem sido acompanhado pelo mesmo progresso no campo cultural. Tal descompasso entre técnica e cultura vem sendo apontado, em parte, pela poluição da mente. O envenenamento, de acordo com os especialistas, é produzido por idéias más e reflete pessimismo, descrença, desânimo, desilusão e insatisfação, quando não neurroses e até estado psicóticos.

Fogueira de Recordações

ANTONIO CONDE DIAS

Repintar um quadro de doce e colorida evocação do passado sobre as festas juninas é o que tentaremos fazer nesta crônica rememorativa. Festas repassadas de acentos de singeleza e poesia, de expressão e popularidade tão de agrado de nosso povo.

As fogueiras, os mastros, os balões multicoloridos enfeitavam a doce paisagem das noites juninas. Abriam-se os salões das casas residenciais, de par em par, para alegres folguédos, ocasião em que todos saboreavam canjica, manauê e licor de gengapo em ambiente de sadia cordialidade.

Ao redor das fogueiras faziam-se juras de amor, adquiriam-se compadres, padrinhos e afilhados e até "casamentos" os convivas realizavam. Contentavam-se as senhoritas em tirar "sortes" coloridas na doce ilusão de poderem desvendar coisas do futuro. Tudo se fazia com alegria e espontaneidade.

Grupo de homens armados de busca-pés percorriam ruas de cidades interioranas para travarem "combate" com outros grupos vindos de lugares próximos, cada um mais adextrado e disposto à "luta".

Atualmente está tudo mudado em relação às festas populares de junho. Tudo cedeu aos impulsos do progresso, às exigências da civilização. Já não se quemam fogueiras em profusão como no passado se fazia. Nem se soltam balões pelos perigos que disso hoje resultam. Já não esperam os meninos de agora a "passagem" de S. João nas noites juninas.

Na pira dos corações continua a crepitar, contudo, a fogueira das recordações mais caras. Os balões alegóricos da saudade continuam a povoar o azul do firmamento levando em seu bôjo nossas ilusões e fantasias, esperanças e quimeras do tempo de infância. E o glorioso S. João vive perenemente no coração dos crentes pela graça da fé e do amor.

Sempre que junho chega nosso espírito começa a passear pelos caminhos saudosos do passado para recordar dias felizes que não voltam, mais, porque já esmaecidos nos longes do tempo... Saudemos S. Antonio, S. João e S. Pedro — trindade querida do coração do povo sergipano, no mês que lhes é consagrado.

DECÁLOGO DA MENSAGEM DO "BOM-ENTENDIMENTO"

- I - Criatividade no PENSAR
- II - Precisão no DEFINIR
- III - Habilidade no COMUNICAR
- IV - Sinceridade no DIALOGAR
- V - Moderação no DISCORDAR
- VI - Boa-Vontade no COMPREENDER
- VII - Interesse no COOPERAR
- VIII - Entusiasmo no AGIR
- IX - Pontualidade no REALIZAR
- X - Valorização no AGRADECER

Prof. Carlos Alberto Barros Sampaio.

UMA IGREJA NEM VIOLENTA NEM VIOLENTADA

Dom Hélder Câmara

Não desejamos ver a Igreja como uma instituição privilegiada e rodeada de favores. Mas também não aceitamos ver nossa Igreja vilipendiada, amordaçada, como se não tivesse o direito de viver em igualdade de condições, ao lado de outras instituições de natureza semelhante. Não queremos uma Igreja intolerante e despótica, mas também não aceitamos uma Igreja escravizada. Não queremos uma Igreja violenta e radicalizada, mas também não aceitamos uma Igreja violentada no direito e no dever de pregar o Evangelho.

Não queremos uma Igreja transformada em museu paralisado no tempo, nem aceitamos uma Igreja sem alma, sem coração, sem entusiasmo e sem poder de afirmação. Não queremos um pluralismo dispersivo e inconsequente, meramente subjetivista, nem aceitamos um tipo de unidade que seja mera uniformidade estandardizada e amorfa, onde não se possam sentir os efeitos do sopro do Espírito de Deus. Não queremos uma Igreja sem disciplina e sem coerência, mas também não aceitamos uma Igreja sem criatividade, sem espontaneidade pastoral, dentro da unidade desejada por Cristo.

Por isso a Igreja vive hoje um momento excepcional de sua história. Vivemos hoje a Igreja do Concílio Ecumênico Vaticano II, da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, a Igreja das encíclicas e dos documentos pontificios. A Igreja que pretende não ser apenas uma instituição e, muito menos, uma instituição isolada, mas fermento, mensagem, presença de Cristo no meio do mundo. Somos a Igreja da Lumen Gentium e da Gaudium et Spes. A Igreja que resolveu carregar sobre seus ombros o peso das angústias da humanidade e no coração as esperanças do povo que deseja caminhar rumo à Terra Prometida. A Igreja que, colocando-se acima das meras concepções do capitalismo e socialismo puro, prefere partir do homem, de suas necessidades, para construir a matéria-prima do Reino de Deus (CIC).

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO
Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádio, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, salidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda:

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando a lucro honesto

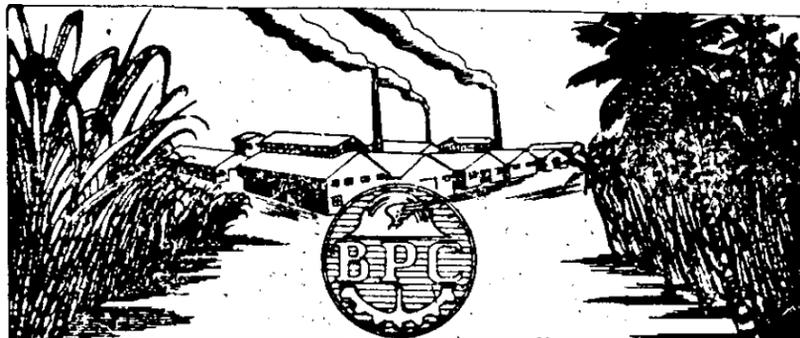
Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA!

Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401.
End. Tel. JOBEZA.
49980 NEÓPOLIS — SERGIPE

LEIA E ASSINE "A DEFESA"

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

RUA JOÃO PESSOA, 274
Telegrams: CRÉDITO
ARACAJU — SERGIPE
AGÊNCIAS
URBANA "Srs. ROSA"
RUA STA. ROSA, 65
ARACAJU

ITABAIANA — SERGIPE
LRGO SANTO ANTÔNIO, 6
PROPRÍÁ — SERGIPE

AV. AUGUSTO MAYNARD, 158
SILMÃO DIAS — SERGIPE
AV. CORONEL LOIOLA, 87

ESTANCIA — SERGIPE
Praça, 24 de Outubro, s/n

xxx

TONIAS BARNETO — SE.
AV. 7. DE JULHO, 308

Posto «São José»

A CONVERGÊNCIA DO BOM GOSTO

Gasolina — Óleo Diesel — Lubrificantes
Peças — Acessórios — Lavagens em geral

Serviços de Cortesia:

Troca de óleos — Calibragem de pneus
Estacionamento coberto

No Centro Comercial de Propriá — SE

Repartir o Pão

IX Congresso Eucarístico Nacional

16 a 20 julho 75 Manaus

COMUNHÃO NA MÃO

Eis o comunicado de 25 de março de 1975 no qual

a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

estabelece as normas a serem seguidas

Os bispos presentes à XIV Assembléia Geral da CNBB reunida em Itaiçuba-SP, de 19 a 27 de novembro de 1974, aprovaram por mais de duas terças partes dos votos, que se pedisse à Santa Sé licença para que os mesmos bispos, em suas respectivas Dioceses, pudessem autorizar a distribuição da comunhão na mão.

A Sagrada Congregação para o Culto Divino, por Decreto de 5 de março do corrente, concedeu a autorização solicitada, de acordo com as normas da Instrução "De modo Sanctam Communionem ministrandi", de 29 de maio de 1969, e a carta anexa à mesma, dirigida aos Presidentes das Conferências Episcopais (A.A.S. 61 - 1969 - pp. 541-547).

É, pois, concedida a todos os Ordinários de Lugar do Brasil a licença de autorizar em suas respectivas circunscrições eclesásticas a distribuição da comunhão na mão dos fiéis, mas tão somente dentro das condições estabelecidas nos documentos supracitados, a saber:

1. Cada bispo deve decidir se autoriza ou não em sua Diocese a introdução do novo rito, e isso com a condição de que haja preparação adequada dos fiéis e que se afaste todo perigo de irreverência.
2. A nova maneira de comungar não deve ser imposta, mas cada fiel conserve o direito de receber a comunhão na boca, sempre que preferir.
3. Convém que o novo rito seja introduzido aos poucos, começando por pequenos grupos, e precedido por uma adequada catequese. Esta visar a que não diminua a fé na presença eucarística, e que se evite qualquer perigo de profanação.
4. A nova maneira de comungar não deve levar o fiel a menosprezar a comunhão, mas a valorizar o sentido de sua dignidade de membro do Corpo Místico de Cristo.
5. A hóstia deverá ser colocada sobre a palma da mão do fiel, que levará à boca

antes de se movimentar para voltar ao lugar. Ou então, embora por várias razões isso nos pareça menos aconselhável, o fiel apanhará a hóstia na patena ou no cibório, que lhe é apresentado pelo ministro que distribui a comunhão, e que assinala seu ministério dizendo a cada um a fórmula: "O Corpo de Cristo". É pois reprovado o costume de deixar a patena ou o cibório sobre o altar, para que os fiéis retirem do mesmo a hóstia, sem apresentação por parte do ministro. É também inconveniente que os fiéis tomem a hóstia com os dedos em pinça e, andando, a coloquem na boca. É mister tomar cuidado com os fragmentos, para que não se percam, e instruir o povo a seu respeito. É preciso, também, recomendar aos fiéis que tenham as mãos limpas.

7. Nunca é permitido colocar na mão do fiel a hóstia já molhada no cálice.

8. Os bispos que introduzirem o novo rito em suas Dioceses deverão apresentar, dentro de seis meses, um relatório à Sagrada Congregação para o Culto Divino sobre os resultados colhidos.

Só mediante o respeito destas sábias condições, poderemos guardar os frutos que todos desejam desta medida.

A experiência da distribuição da comunhão na mão, em vários pontos do país, revelou pontos negativos, que deverão ser cuidadosamente eliminados. Assim, alguns ministros deram na mão do fiel a hóstia já molhada no cálice, enquanto outros, para ganhar tempo, colocaram na própria mão várias hóstias, fazendo-as escorregar rapidamente, uma a uma, nas mãos dos fiéis, como quem distribui balas às crianças.

Ao que ficou exposto acima, acrescentamos que urge, em primeiro lugar, fazer a preparação dos ministros que distribuem a eucaristia, presbíteros ou leigos, pois desta preparação dependerá decisivamente a dos fiéis.

ETERNIDADE COMEÇA AQUI E AGORA...

CEI

Preocupados em manter a ordem social, nós, bispos e padres, nem percebíamos que estávamos lidando com uma desordem estratificada, com uma injustiça institucionalizada.

Quando pregávamos paciência e aceitação dos sofrimentos a quem se achava em situação de miséria e de fome, sem notar e sem querer, pregávamos ópio para o povo e levávamos as Massas do nosso País e do nosso Continente à situação de fatalismo em que hoje se encontra.

Claro que a paciência e a aceitação dos sofrimentos são e serão sempre grandes virtudes, mas, no contexto em que as apresentávamos, fazíamos o jogo dos opressores.

Não se trata, agora, de pregar a revolta e o ódio. Trata-se de encontrar, na Mensagem Cristã, verdades que arranquem do fatalismo e alimentem a coragem de enfrentar de modo pacífico, mas válido, as estruturas de opressão.

Salvo engano, um ponto de partida indispensável é lembrar a verdade bíblica, que esquecemos tanto, que abandonamos tanto: que o Homem, criado à imagem e semelhança de Deus, recebeu do Criador e Pai o direito e o dever de dominar a Natureza e completar a Criação.

Deus nos faz participar de seu poder criador.

Para Ele seria facilímo ter feito, de uma vez, o Mundo acabado e perfeito. Preferiu apenas iniciá-lo, confiando todo o resto ao homem.

E Deus não é um Pai ciumento, que faça o homem participar de seu poder criador, mas depois se arrependa, vendo

o homem ir longe demais, correndo, quem sabe, o risco de pensar que já não precisa do Criador e Pai. Ao contrário: quanto mais longe o homem for na participação do poder criador de Deus, mais glória dará a Deus.

Quem autorizou apologistas medrosos a estabelecer limites à largueza de Deus, dizendo, por exemplo, que o homem jamais terá poder de criar vida, ou de arrancar da morte quem já expirou? Para que expor a Religião a estar recuando, encontrando saídas, quando devíamos estar preparados para todas as surpresas, pois Deus é incomparavelmente maior do que poderíamos imaginar?...

Outra verdade que ajudará enormemente a vencer o fatalismo e a viver Religião nada alienada e nada alienante é acabar, de vez, com as dicotomias em que muitos de nós fomos criados: matéria e espírito, corpo e alma, tempo e eternidade, humanização e evangelização, evangelização e politização...

Quando nos convenceremos todos nós de que o homem é unidade de alma e corpo, e de que Deus nos entregou, a nós pastores, não almas desencarnadas, mas criaturas humanas, com alma e corpo, com necessidades espirituais e materiais? Como pregar verdades sublimes a quem está com fome? Como dizer a quem está sem casa, sem trabalho, sem esperança, que nossa missão não é cuidar de problemas terrenos, mas cuidar da alma e de sua salvação eterna?

Quem não sabe, quem não sente, quem não vê que a eternidade começa agora e aqui?...

FORMAÇÃO DO CLERO GOIANO

Sob este título, escrevo o número de abril da Revista da Arquidiocese de Goiânia: "O ano de 1974 marcou uma nova fase de esperança no que se refere à formação do clero goiano. Mais de 20 candidatos apresentaram-se espontaneamente ao Arcebispo, desejosos de ser Padres. Quase todos maiores de 20 anos, alguns estudando em nossas Universidades".

No Mundo dos Livros

OSCAR SILVA

"O HOMEM DIANTE DA TÉCNICA", mais um livro de Dom José Brandão de Castro, Bispo de Propriá, é o que completa aquela trilogia a que nos referimos no início destes comentários.

Quem conheceu o Pe. José Brandão de Castro C.S.S.R. em Minas Gerais, como vigário de Cel. Fabriciano durante alguns anos da década de 50, e com ele conviveu intimamente, não estranha agora que o Bispo de Propriá, no Estado de Sergipe, faça de "O Homem diante da Técnica" o seu grito de angústia pelo sofrimento de toda a humanidade.

Dom José Brandão já era, por indole, um ecumenista antes do Concílio Vaticano II. E esse seu ecumenismo não ficava simplesmente na superfície, como ocorre com algumas figuras cujas atitudes ecumênicas se limitam a citações formais da "Mater et Magistra" e de outras encíclicas do falecido João XXIII ou do ainda vivo Santo Papa Paulo VI.

O ecumenismo do Pe. José Brandão era demonstrado na prática de um sadio humanismo que lhe granjeou as simpatias e admiração de católicos e não católicos, gregos e troianos, no vale do Piracicaba.

Nomeado Bispo de uma cidade nordestina, numa diocese das mais sofridas daquela região, S. Exa. Revma. teria de, forçosamente, aliar àquele humanismo, que o consagrara como

sacerdote mineiro, a solidariedade com o homem de um Nordeste plasmador de almas estóicas e resistentes à inclemência da natureza e do próprio homem, como lobo em pele de cordeiro.

Engajando na heróica falange atualmente conhecida e até combatida como sendo simplesmente "Os Bispos do Nordeste", Dom Brandão, mesmo lutando em defesa do homem nordestino, não esquece a sua missão apostólica como representante da Igreja e lança agora em livro a sua própria interrogação: "O TECNICISMO MODERNO RESOLVE O PROBLEMA HUMANO OU AGRAVA A SITUAÇÃO DO HOMEM?"

E a resposta ele mesmo procura dar nas 55 páginas de "O Homem diante da Técnica", edição própria, de 1974, impresso em Belo Horizonte e ilustrado por Ângela Maria Vidigal Passos.

Agradecemos a honrosa oferta do exemplar autografado que S. Exa. Revma. nos remeteu e pedimos permissão para transcrever neste jornal alguns de seus interessantes capítulos.

Que nos venham outras obras, Dom José Brandão, especialmente algumas que narrem a odisséia de que V. Exa. Revma. participa "ao vivo", aí na cidade ribeirinha de Propriá e no sertão sofrido do Nordeste Brasileiro. **Jornal "NOVA GERAÇÃO"**

Toledo, 17/01/75

O homem diante da técnica

JOSETE MENDONÇA

Embora não muito volumoso, tem um conteúdo bem interessante e instrutivo, a obra publicada pelo eminente representante da Igreja, Dom José Brandão de Castro, digníssimo Bispo da agradável cidade de Propriá, intitulada "O HOMEM DIANTE DA TÉCNICA". O Ilustre Prelado, faz um relato objetivo do homem em meio às novas modalidades da vida para que a própria Terra triunfe. Em uma de suas magníficas páginas, assim se refere o inteligente Sacerdote: "Quando eu me propus a estudar o problema do homem perante a Técnica, não foi pensando apenas nesses expoentes máximos que ocupam um lugar à parte na galeria dos nossos grandes homens, Foi pensando na tecnologia que está chegando ao Nordeste, onde residio, na exploração do petróleo, do potássio, do sal-gema. Foi pensando no aumento de potência da CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco), que através da eletrificação rural, vai levar energia elétrica aos recantos mais distantes do sertão. Foi pensando na mudança de mentalidade e costumes que ela vai operando, sob a influência da televisão e do rádio, ditando novas normas de comportamento, para os sertanejos, ontem ainda isolados do mundo, num ambiente patriarcal. Foi pensando na reforma agrária, já iniciada no vale, em outubro do ano passado, e que está tecnicamente planejada, desde o sistema de irrigação a pessoal para as futuras colônias (agrovilas e agrópolis), onde os camponeses deverão aprofundar os seus conhecimentos de técnica agrícola, para conseguirem produtos à altura de competir com os melhores do mercado".

Na área armamentista que é o que mais preocupa o homem neste século, assim descreve Dom Brandão de Castro: "Armas modernas; O aperfeiçoamento das máquinas de guerra (e de torturas) é outra característica dessa civilização.

Ela ainda admite, e com maior convicção, ao que parece, o lema dos antigos: SI VIS PAGEM, PARA BELLUM. E para isso dinamizou a indústria de guerra,

fornecendo em quantidade e "A Bom Preço" armas bélicas para todas as nações (aliadas ou não), não excluindo as subdesenvolvidas".

Como vemos, se de um lado surgem as vantagens, por outro lado, o homem que vive distanciado do "amai uns aos outros", aproveita-se dessa tecnologia - hoje avançadíssima - para destruir a si mesmo - ...

Assim tivemos a satisfação de ter a agradável mensagem, que ao nosso vê, é a expressão da verdade.

Queremos agradecer essa oportunidade - isto é a leitura do Livro "O homem diante da técnica"

- ao nosso

Confrade Jornalista Lucas Netto, atual Delegado do Núcleo de Propriá, da

"Associação Sergipana de Imprensa", quando concedeu-nos essa honra.

Ao respeitável Dom Brandão de Castro, as nossas felicitações por ter abordado - com profundidade - tema tão importante.

JORNAL DA CIDADE Aracaju, 06 de março de 1975



A IGREJA E OS PROBLEMAS SOCIAIS

Vaticano, 4 (CNBB-Via Telex): "A Paz não é egoísmo, não é apatia, não é desinteresse pelos outros, não é indiferença para com os sofrimentos alheios. Quanta gente se diz pacífica, só porque não se preocupa com as necessidades e desgraças do próximo, ou porque foge de ocupar-se com as questões sociais". Assim se expressou dia 4 último o Papa Paulo VI dirigindo-se a mais de 20.000 peregrinos reunidos na Basílica de São Pedro para a Audiência Geral.



CARDEAL SEBASTIÃO BAGGIO NOMEADO LEGADO PONTIFÍCIO DO 9º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

A 26 de março, foi oficialmente comunicado em Roma que o Papa Paulo VI nomeou LEGADO PONTIFÍCIO DO NONO CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL o Eminentíssimo Cardeal SEBASTIÃO BAGGIO.

O Legado Pontifício é o representante pessoal do Papa para os grandes eventos nos quais é impedido de participar pessoalmente. Por ele, o Papa se faz presente no Congresso Eucarístico, confiando-lhe a mensagem que enviará ao Povo Brasileiro e dando-lhe faculdade de presidir em seu nome as celebrações.

O Cardeal Sebastião Baggio é grande amigo do Brasil e profundo conhecedor da Amazônia e de seus problemas.

Livros em Destaque

SEMINÁRIO SÃO GERALDO
49.900 - Propriá - SE

SEGUINDO A JESUS

R. Voillaume

80 p. — Preço: Cr\$ 15,00

Retomando os dados fundamentais da espiritualidade vivida pelo Padre De Foucauld, e já expostos em outras obras lançadas por esta Editora, o autor continua, aqui, suas meditações sobre a essência da mensagem cristã. É numa volta constante ao Cristo, no apego pessoal ao Senhor, que o cristão será conduzido de maneira concreta ao Pai, e daí partirá aos seus irmãos, no mundo. A contemplação e a doação fraterna, eis o duplo apelo, aparentemente contraditório, no coração de todo cristão. Um livro para religiosos e para todos os que sentem a necessidade de um maior aprofundamento da vida espiritual.

MEUS BARCOS DE PAPEL

Roque Schneider

Coleção Sementes/2

72 p. — Preço: Cr\$ 5,00

Meditações curtinhas, que poderão ser lidas em apenas alguns minutos, para o homem só, para a família, para pequenos grupos.

LAVRAR NA ESPERANÇA

Hugo D. Baggio

Coleção Sementes 4

48 pp. — Preço: Cr\$ 5,00

Um livrinho de meditações simples, em linguagem acessível a todos, sobre a ESPERANÇA. É como uma conversa íntima, que toca ao cérebro e ao coração, com aqueles que perderam o significado das pequenas coisas da vida, da própria vida, das palavras, dos gestos, da própria rotina a que muitas vezes se é submetido por força das circunstâncias. Não se trata de ensinar a mera submissão, a aceitação passiva dos fatos, a conformação com o irreversível; trata-se de saber interpretar a vida, sob o enfoque da virtude da Esperança. Um livrinho que será de grande utilidade em nossas paróquias, para meditações individuais ou de grupos organizados.

200 PESSOAS ERAM SUBMETIDAS A TRABALHO ESCRAVO

Cerca de 700 trabalhadores, incluindo mulheres e menores de 15 anos, presos e trabalhando em regime forçado no desmatamento da Bacia da Queda de Iguaçu, foram libertados pelos departamentos da Polícia Federal no Paraná e em Santa Catarina. Vivendo há dois meses como escravos, eles moravam em pequenas cabanas que abrigavam 30 pessoas cada, e dormiam no chão forrado de palha. Comiam apenas feijão, arroz azedo ou massa, preparada com as águas barrentas do rio Iguaçu. E não recebiam salários, segundo a Polícia Federal. Além disso, todos os seus pertences estavam empenhados. Eles deviam, por exemplo, Cr\$ 10,00 por um pedaço de salão, Cr\$ 5,00 por uma carteira de cigarros baratos e Cr\$ 200,00 por cada dia de falta. Se algum reclamava, a tentativa de escapar, era espancada até a inconsciência. Através de promessas de altos salários, assistência médica e outros benefícios, todos os trabalhadores foram aliciados em vários municí-

pios do Paraná. A denúncia do trabalho escravo foi feita por cerca de 50 famílias dos arredores a Polícia Federal. Ela realizou a operação no dia 11 desse mês e as famílias dos trabalhadores estão agora começando a voltar para suas casas. Alguns, que moram a 200 quilômetros de distância, deverão partir nos próximos dias. A Polícia anunciou a abertura de um rigoroso inquérito, que será instaurado pelos Ministérios de Trabalho, Previdência Social e Fazenda. ABRIL 75 - CEI

IMPUNIDADE

Os velhos políticos profissionais de antes da Revolução de 1964 vão, aos poucos, se liquidando ou desaparecendo do meio ambiente da atual nova geração. Assim é que os dois únicos partidos existentes no País só estão se interessando na filiação de registro da mocidade, certos de que somente os jovens poderão assimilar a problemática do desenvolvimento nacional.

Os políticos superados que vivem pensando exclusivamente nos seus próprios interesses, esquecendo as necessidades do povo, estão merecendo da juventude a indiferença e o repúdio, conforme se verificou em novembro de 1974.

Não se compreende mais, neste Nordeste Brasileiro, que administradores municipais queiram ainda se beneficiar com melhoramentos e benfeitorias de seus bens particulares, às custas do erário público.

Sem qualquer cerimônia e certamente recebendo aplausos da maioria dos Vereadores, alguns ainda continuam praticando essas levandades, na convicção, quem sabe, de uma total impunidade.

INDIGNIDADE

Como vem acontecendo todos os anos, o Governo Federal reajustou, no mês de maio, o salário mínimo em todo o País. Este ano, o Governo acnou por bem majorá-lo em 40%, aproveitando, porém, o abono provisório já concedido em dezembro do ano passado, que fora na base de 10%.

Assim, também por Lei Municipal, nenhum funcionário ou servidor poderá ganhar menos do que o atual salário mínimo, ou seja, Cr\$ 376,80 (trezentos e setenta e seis cruzeiros e oitenta centavos), mensalmente.

Há recomendação, ou mesmo, fiscalização para que não seja burlada a Lei pelos atuais administradores estaduais e municipais. Sabendo-se do grande aumento nas arrecadações tributárias dos Municípios, através dos exorbitantes impostos predial e de funcionamento e, ainda, das melhores participações dos Governos Federal e Estadual, tudo indica que, a esta altura, já estejam os pobres "Barnabés" recebendo, integralmente o atual salário mínimo em vigor.

Os inteligentes e dinâmicos administradores municipais sempre afirmam, em discursos oficiais, que assim estão procedendo. Se não — do contrário! — é uma triste indignidade!

"BARBARIDADE"

Não é demais repetir que a maioria das sedes dos municípios do interior nordestino não vêm merecendo a necessária presença de suas principais autoridades, e até aos presidentes dos Clubes, nos dias de maior representação ou eventual comemoração de suas datas festivas!

Assim é que, ao se realizar qualquer solenidade mais importante, nas Associações ou Congregações, a ausência de tais autoridades é notada pelos visitantes, a ponto de se manifestarem, clara e solenemente, contra essa falta de apreço ao povo e às referidas entidades, não raro de um passado rico de benefícios prestados à comunidade.

Aliás, não é de estranhar, porque a maioria dessas autoridades não mora na cidade, aí aparecendo somente em determinados dias de suas conveniências públicas ou particulares. Daí, nenhuma preocupação com a vida social e cotidiana dos seus habitantes. Sinal dos tempos!

Destem modo, toda a cidade sente a falta dos seus líderes sociais.

Curiosamente, nossos irmãos do Sul do País, mais precisamente, os Gaúchos, chamam ou consideram tudo isso uma verdadeira — "barbaridade"

BISPOS DO CANADÁ FALAM DE MINISTÉRIO FEMININO

Ottawa (CIC) Os 88 bispos canadenses reuniram-se durante uma semana em Ottawa. Aprovaram novos estatutos para a Conferência Episcopal, elaboraram um documento sobre a renovação carismática, a ser publicado em breve, e aceleraram o reconhecimento recíproco dos batismos ministrados pelas diferentes Igrejas cristãs do Canadá.

cerne ao ministério das mulheres na Igreja, os Bispos pediram uma modificação das normas atualmente em vigor. Expressando a opinião do episcopado, o bispo auxiliar de Montreal declarou que as mulheres têm o direito e o dever de exercer funções no interior da Igreja, não somente na procura, mas também no planejamento e elaboração de decisões.

Ministério feminino — No que con-

EU VOU FAZER
A AGRICULTURA
DO TAMANHO
DO BRASIL

